

01 As eleições italianas. 01

02 Vistas da esquerda. 02

03 Há tese segunda a qual todas as ideologias estariam morren- 03
 04 do. É tese direitista. E, efetivamente, muitos sintomas da atualida 04
 05 de podem ser enumerados para sustentar a tese. Mas as eleições itali 05
 06 anas depõem contra. O fator ideológico continua poderoso na motiva- 06
 07 ção do eleitor italiano. E quem teria a coragem de afirmar que o elei 07
 08 tor italiano é um "atrazado"? Pelo contrário: temos todos a impressõ 08
 09 que aspectos importantes do futuro estão em jogo nas eleições italianas. 09

10 Procuremos captar como tal importância se apresenta para um 10
 11 observador que olha a cena do lado esquerdo. A um observador assim a 11
 12 história se desenvolve seguindo estrutura dialéctica que pode ser vi- 12
 13 sualizada da seguinte forma: a posição central da cena está ocupada 13
 14 por bloco inerte, material e sólido, pela "realidade". Colado a tal 14
 15 bloco e confundindo-se com ele há um grupo humano, os "reacionários", 15
 16 que defende a permanência do bloco, ou porque tem interesses investi 16
 17 dos nele, ou porque foi enganado pelos detentores do interesse. No 17
 18 horizonte da cena vagueia, desligado da realidade e envolto em nuvens 18
 19 grandiloquentes, um outro grupo humano, os "alienados". Não conta, e 19
 20 a história passa com desdém por ele. E há um terceiro grupo que ne- 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir e mastéla antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	ga a realidade e procura modificá-la, afim que se aproxime mais de uma	01
02	condição digna do homem. Tal grupo são os "engajados", os "da esquerda"	02
03	Devemos pois imaginar a tensão dialéctica primária como ten	03
04	ção entre a esquerda que "age", e a direita que "reage". Mas há ten-	04
05	ção dialéctica secundária não menos importante. A esquerda, por negar	05
06	a realidade ativamente, é a "consciência" da humanidade. E, enquanto	06
07	consciência, nega-se a si própria a todo instante. Da seguinte forma	07
08	lança-se contra a realidade para modificá-la segundo modelos preconce	08
09	bidos. Tais modelos, é verdade, conseguem modificar a realidade até	09
10	certo ponto. Mas a resistência da realidade modifica, por sua vez, os	10
11	modelos. E os modelos modificados voltam, quais bolas de pingue-pon-	11
12	gue, e batem contra a esquerda para modificá-la. Tal dialéctica secun	12
13	dária faz com que não apenas a realidade, mas também a esquerda se mo	13
14	difiquem constantemente. Em outros termos: fraciona a esquerda.	14
15	As divisões da esquerda, tão violentas na Itália, são pois	15
16	prova da ação eficaz da esquerda sobre a realidade. Quanto mais a ten	16
17	ção se transfere para o interior da esquerda, tanto mais progride o	17
18	processo da conscientização da humanidade. Criam na consciência rup	18
19	tura entre subjetivismo e objetivismo. Tanto na individual quanto na	19
20	coletiva. O subjetivismo procura agarrar-se aos modelos originais, e	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e, no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 decai em dogmatismo e ortodoxia. O objetivismo procura adaptar-se às 01
 02 modificações sofridas pelos modelos no curso da praxis. O problema 02
 03 nisto tudo é este: qual a autoridade capaz de julgar o quanto é verda 03
 04 deiro objetivismo, e o quanto é mera adaptação à realidade, (não adap 04
 05 tação ao modelo modificado), portanto o quanto é falso objetivismo, is 05
 06 to é: traição da causa da esquerda? 06
 07 Obviamente: o único juiz autorizado a pronunciar o veredito 07
 08 é a própria história da humanidade. E seu juízo está no futuro. E 08
 09 já que não dispomos de guindaste a elevar-nos para fora da história e 09
 10 ver o futuro, estamos condenados a ignorar qual das divisões da esquer 10
 11 da realmente representa o futuro, e qual delas abandonou a causa. Em 11
 12 outros termos: estamos condenados à liberdade, porque devemos escolher 12
 13 na ignorância do desfecho. Esta a nossa responsabilidade. E esta a 13
 14 tragédia da condição humana. As eleições italianas disto são prova. 14
 15 A realidade italiana se apresenta, vista da esquerda, pois 15
 16 da seguinte forma: sociedade que se tecnologiza⁶ que avança rápidamen- 16
 17 te na direção de uma sociedade de consumo. Tal avanço dilui até cer- 17
 18 to ponto, mas não liquida a divisão econômica e social da sociedade, 18
 19 fruto da divisão do trabalho. A miséria econômica e social continua 19
 20 sendo fato. Isto é o problema principal para a esquerda "clássica". 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 6 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	para a qual a economia e sociologia são as infra-estruturas da socie-	01
02	dade a serem modificadas. Mas tal avanço revela outro aspecto, não	02
03	nitidamente previsto pelas análises esquerdistas anteriores: é possí-	03
04	vel acabar com a divisão econômica e social por métodos não esquerdis-	04
05	tas, e simultaneamente manter a sociedade na servidão, desta vez na	05
06	servidão dos meios de comunicação de massa e do consumo. E isto é o	06
07	problema principal da chamada "nova" esquerda, para a qual a antropoe-	07
08	logia passa a ser a infra-estrutura da sociedade a ser modificada em	08
09	busca de um "novo homem". O problema é, repitamos: quem decide se a	09
10	a esquerda "clássica" está superada, e se a "nova" é nova?	10
11	Certamente não serão os resultados das eleições que decidi-	11
12	rão isto. Um pouco mais instrutivo será talvez o diálogo entre as	12
13	várias esquerdas que acompanhará as eleições qual pano de fundo. Se	13
14	rá mais instrutivo, não apenas porque parte dele se dará ao nível da	14
15	consciência, mas também porque não dirá respeito à Itália apenas. E	15
16	a contribuição da esquerda católica para tal diálogo será pelo menos	16
17	tão interessante quanto a da dita "linha chinesa". Porque poderá re-	17
18	velar que a cosmovisão esquerdista talvez não passe de variante secu-	18
19	larizada da cosmovisão do cristianismo. Variante que pode perfeita-	19
20	mente vir a "sacralizar-se". Do ponto de vista da esquerda é isto que	20
	está em jogo.	

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que forem iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.